

Vale avaliar? As amarguras de quem avalia e de quem é avaliado

Escrito por Eliana Maria Ferreira Ribeiro
Qua, 28 de Fevereiro de 2007 21:00

Avaliação não é um momento terminal do processo educativo. É uma busca incessante de compreensão das dificuldades do educando e dinamização de novas oportunidades de conhecimento. Jussara Hoffmann

Quero aqui dirigir aos educadores uma conversa sobre avaliação, que não tem a pretensão de ser a palavra final no assunto, mas, que pretende provocar a dúvida sobre a **validade do processo de avaliação** da forma como hoje é realizado, trazendo a tona as amarguras de quem avalia e de quem é avaliado.

A maioria das discussões em torno da avaliação passa pela tentativa de **descrever** esta prática na ação educativa. Muitos estudos nessa área preocupam-se em definir o "não-deve-ser" ao invés do "ser-melhor" na avaliação. Diversos educadores, apesar de conscientes dos sérios erros cometidos na prática avaliativa, limitam-se a apontar as falhas do processo, criticando-as com propriedade, porém exercendo nas salas de aula uma prática contraditória e improvisada.

Que fatores levariam estes educadores a serem contraditórios no momento de transformarem em ação as suas concepções? Provavelmente o que pesa nessa contradição é a trajetória destes, desde sua história enquanto alunos, até hoje, já professores, sujeitos a um fechado sistema de avaliar-medir nos estabelecimentos de ensino nos quais se encontram. Vítimas de uma avaliação classificatória e autoritária, estes têm, por vezes, de despender um grande esforço para não reproduzir inconscientemente o autoritarismo que foram submetidos e, rompendo com a prática classificatória, construir uma avaliação mediadora.

O que define a **mediação** em avaliação é a percepção de que esta é **indissociável à problematização**

"Educar é fazer ato de sujeito, é problematizar o mundo em que vivemos para superar as contradições, comprometendo-se com esse mundo para recriá-lo constantemente" (Gadotti, 1984).

Um professor que não se prontifica a avaliar constantemente a ação educativa sobre a ótica da problematização corre o risco de transformar as verdades em atos **absolutos, preestabelecidos e terminais**

. Isso reduz o ato de avaliar a uma prática de medir, classificar.

O que parece ser mais interessante em toda essa conversa é que muitos educadores passam grande parte de seus dias em contato com os alunos. Travam um relacionamento afetivo com estes que permite o conhecimento pleno de suas potencialidades e seus limites, a ponto de ter facilidade de visualizar se estes são capazes de superar-se e quando se limitam a fazer, por fazer, uma atividade. Tecem, até mesmo, observações significativas sobre seus progressos e fracassos, mas no momento de registrar o desenvolvimento destes, transformam as observações significativas e consistentes em registros classificatórios e inconsistentes.

Parece que se perdem nas exigências das escolas e não conseguem efetivar a avaliação

Vale avaliar? As amarguras de quem avalia e de quem é avaliado

Escrito por Eliana Maria Ferreira Ribeiro
Qua, 28 de Fevereiro de 2007 21:00

enquanto processo, caindo assim no marasmo da burocracia.

Avaliação é reflexão - palavra que supõe refletir sobre a ação. Esta reflexão, obrigatoriamente, deve ser o ponto de partida para uma decisão. O movimento é dinâmico e não aceita o final obstaculizante. À medida que professor e aluno realizam a ação - ensino e aprendizagem - esta deverá ser objeto de reflexão. Até onde o aluno avançou? Quais suas dificuldades? Que processos cognitivos este realizou para chegar aonde chegou? A prática avaliativa coerente exige do professor estudo sobre as teorias do conhecimento. É preciso que este entenda como se dá a aprendizagem, vislumbre as conexões entre as hipóteses formuladas pelo aluno e a base científica do conhecimento, o que lhe dará condições de oferecer novas questões ao educando, a partir das quais este aprofundará cada área do seu conhecimento.

Isso ficaria representado da seguinte forma:

Ação: O processo de ensino e aprendizagem propriamente dito: momento no qual tarefas são apresentadas aos alunos, desafiando-os à resolução através da problematização

Reflexão: O processo de avaliação: momento no qual as ações do educando são minuciosamente observadas para a compreensão do processo de cognição, e tomada de decisão em direção a novos direcionamentos da ação.

O imperativo é que não se perceba, na representação, dois momentos estanques e desvinculados. No momento em que se desempenha a ação, a observação direta já permite ao educador a compreensão das formulações do aluno e a possibilidade de dinamização de novas oportunidades de formulação. É uma espiral de formulações e reformulações de hipóteses, sem limites ou fim absoluto no processo de construção do conhecimento.

Há que investigar, o educador interessado no processo, as direções teóricas sugeridas por Jean Piaget, em proposta construtivista de educação a partir de sua teoria psicogenética, o que lhe permitirá agir em direção à uma pedagogia libertadora, coerente e conhecedora das diferenças sociais e culturais, levando-o a uma prática avaliativa dialógica e interativa capaz de promover educandos críticos, participativos, inseridos no contexto social e político. O eterno questionar é palavra de ordem para este educador.

Saber se vale a pena avaliar implica responder à questões sobre alguns termos da língua portuguesa que por vezes se confundem na cabeça dos educadores e se tornam imprecisos: medir e testar. Vamos fazer um exercício: responda as questões abaixo, com a clareza que elas se apresentarem na sua mente, e só depois continue a leitura. Mas faça da seguinte forma: caneta e papel na mão, escreva sua resposta a cada questão e, depois, ao prosseguir e terminar a leitura releia e altere, se desejar, suas respostas. Ao trabalho!

" O que é medir?

" O que é testar?

" Testar e medir são sinônimos?

Vale avaliar? As amarguras de quem avalia e de quem é avaliado

Escrito por Eliana Maria Ferreira Ribeiro
Qua, 28 de Fevereiro de 2007 21:00

- " Avaliar é medir?
- " Avaliar é testar?
- " Qual a importância da medida no processo educativo?
- " Qual a importância do teste no processo educativo?

Lembre-se: somente após escrever suas respostas continue a leitura!

Passemos, agora, às minhas considerações sobre os termos.

" A medida

Segundo a etimologia, a palavra medir significa determinar a medida, o tamanho, a extensão, o volume, e outros atributos passíveis de representação em termos numéricos, o que nos leva a concluir que nem tudo pode ser medido com precisão. Que escala numérica pode ser eficiente para definir exatamente a quantidade de amor que uma pessoa sente por outra, ou a extensão da alegria e dor de uma mãe no momento do parto? Usa-se escalas numéricas para determinar a desenvoltura de um aluno em uma redação argumentativa, por exemplo. Pena que os matemáticos ainda não tenham desenhado esta régua tão precisa. O quanto não seria útil aos professores em detrimento ao poder de argumentação dos alunos!

Podemos medir o número de acertos de um aluno em uma tarefa objetiva, a quantidade de faltas deste em um período letivo, o número de trabalhos entregues para avaliação, mas é possível medir a argumentação dele em uma resenha? A harmonia de um desenho (perfeitamente capaz de demonstrar um conhecimento) feito por ele? Sejamos sinceros agora e reconheçamos a arbitrariedade de nossas imprecisas medidas. Cada vez que finalizamos o processo de ensino e aprendizagem atribuindo uma nota ao final de uma simples atividade estamos assinando embaixo de nossa ignorância em termos de avaliação. Então um aluno mereceu nota 7 em redação no 1º semestre, conteúdo descrição e narração e, no segundo semestre, mereceu nota 3 por sua péssima redação argumentativa? Vamos somar e tirar a média: $5 = \text{deu para passar}$. Encerrada a questão.

Pergunto a você: que processos cognitivos ficaram perdidos naquela nota 3, definitiva e classificatória? Quanto esse aluno vai saber de composição argumentativa no momento de construir um texto? E o quanto você foi capaz de interferir no processo?

" **O teste** Etimologicamente testar é ver se funciona, experimentar, por à prova. Perfeito! Estaremos colocando a prova o trabalho - ação - realizado pelos alunos no processo de aprendizagem. O problema se dá na interpretação que atribuímos a estes testes. Aplicam-se testes simplesmente para constatar resultados? Se expressa estes resultados de forma numérica? Definitivo: estabeleceu-se aí a avaliação sentenciadora e classificatória.

Imagine-se você, indo a um médico, que solicita um exame (teste) de colesterol. Ao conferir o resultado, este sentencia: taxa altíssima - risco de vida, ponto final. Você certamente não o convidará para seu próximo aniversário, não por este doutor estar sem tempo de ir, mas porque você não fará mais aniversários. Terá morrido de um enfarto.

Vale avaliar? As amarguras de quem avalia e de quem é avaliado

Escrito por Eliana Maria Ferreira Ribeiro
Qua, 28 de Fevereiro de 2007 21:00

Quero alertar aqui para a necessidade da tomada de decisão diante do teste. O médico analisaria suas condições e receitaria dietas, remédios, caminhadas, enfim, lhe recomendaria a melhor forma de resolver o problema. O professor indicaria leituras, passaria novos desafios em forma de atividades, sentaria com você analisando seus pontos fracos em argumentação, enfim, refletiria e lhe indicaria um caminho de aperfeiçoamento.

As tarefas realizadas pelos alunos devem ter estreita ligação com a possibilidade da investigação. Pergunte-se: por que o aluno respondeu desta forma? Por que não respondeu? A razão de ser das atividades realizadas pelos alunos não está na atribuição de notas ou conceitos, mas na interpretação dos resultados e indicação de novos caminhos para o aprender.

" A importância do teste e da medida no processo educativo

Avaliação é reflexão sobre a ação, tomada de decisão. Medir e testar precisamente, em escala numérica, compromete a qualidade do processo educativo. Não podemos reduzir a amplitude do processo avaliativo atribuindo uma nota final, grafada de azul ou vermelho, e simplesmente dar por encerrado o trabalho. A importância do teste e da medida no processo educativo se dá na medida em que estes são instrumentos de interpretação de dados para o redimensionamento dos desafios oferecidos aos alunos.

O ato de avaliar acompanhado de reflexão necessita de consistência metodológica. Elaboração de testes claros, significativos e não arbitrários, depende de conhecimento da tecnologia dos testes na área do conhecimento em questão.

Proponho assim, aos educadores, a constante busca dessa tecnologia. Aprofundem seus conhecimentos na área que estão ensinando. Busquem as melhores formas de propor desafios aos alunos e interpretar os resultados emitidos por eles. E, por que não, convide-os a discutir o processo de aprendizagem em par com vocês.

Par... parceria. Não é um termo interessante para usar em educação? Só assim vale a pena avaliar!